

BENZENISMO: O CASO DA REFINARIA DE MANGUINHOS

1990 - 2001

Roberto Odilon Horta

Diretor do Sindipetro-RJ e do DIESAT

*Representante da CUT na CNPBz (1996-2000) e
membro da Comissão Estadual do Benzeno -RJ*

Refinaria de Mangueiros

- *Uma das duas únicas refinarias privadas no Brasil*
- *Atualmente seu controle é dividido entre a Repsol-YPF (hispano-argentino) e o Grupo Peixoto de Castro (nacional)*
- *Tem cerca de 370 empregados diretos e 120 terceirizados*
- *Refina cerca de 18 mil barris de petróleo por dia*
- *Situada na Av. Brasil, próximo à FIOCRUZ*

HISTÓRICO 1990 - 2001

1990/91 - Surgem os primeiros casos de leucopenia (casos dispersos).

1992 - É aprovada lei estadual que proíbe o uso de chumbo tetra-etila como aditivo na gasolina; em função disso, a Refinaria passa a comprar nafta reformada da Petrobras, para ser misturada à sua gasolina. Aumentam significativamente os casos de leucopenia, não reconhecidos pela empresa.

HISTÓRICO 1990 - 2001

1994 - Entra em operação a U-2000 (Unidade de Reforma Catalítica); o Sindipetro-RJ alerta para novos casos com a mudança tecnológica adotada.

É criado um grupo interno para tratar do assunto, sem a participação do Sindicato ou da CIPA.

HISTÓRICO 1990 - 2001

1995 - Assinado o Acordo Nacional Tripartite do Benzeno; Sindicato e CIPA cobram da empresa o reconhecimento dos casos existentes e soluções para a contaminação.

HISTÓRICO 1990 - 2001

1996 - Instalada a Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz). Fruto de negociações, é inserida no Acordo Coletivo uma cláusula que garante a participação do sindicato na comissão interna responsável pelo PPEOB; comissão se reúne 4 vezes no ano. GTB da Refinaria é eleito, sem nenhum apoio da empresa.

HISTÓRICO 1990 - 2001

1996 - Representantes da CNPBz participam da última reunião da comissão interna. Trabalho da comissão interna é interrompido, pois a empresa se nega a integrar representantes do GTB/CIPA. Empresa estabelece protocolo junto à HEMO-RIO: 40 trabalhadores (efetivos e terceirizados) são encaminhados para investigação; alguns são afastados do local de trabalho, mas não da empresa; outros, demitidos.

HISTÓRICO 1990 - 2001

1997 - CIPA faz, com o apoio do sindicato, uma série de matérias sobre o benzeno; GTB se integra à comissão da empresa. Sindicato solicita fiscalização ao CONSEST; PST/SES e PST/SMS vão à Refinaria, gerando relatórios e autuações.

HISTÓRICO 1990 - 2001

1998 - Muda o controle acionário da Refinaria (a argentina YPF compra 30 % das ações); empresa não indica responsáveis pelo PPEOB; 52 trabalhadores chegam a ser investigados, dentro do protocolo da HEMO-RIO.

HISTÓRICO 1990 - 2001

1999 - ANP baixa portaria estabelecendo teor de benzeno nas gasolinas A e C. Garantida no ACT 99/2000 a participação do GTB na Comissão do Benzeno, junto com o Sindicato. Mudanças gerenciais constantes dificultam a identificação dos responsáveis pelo PPEOB na empresa; comissão, na prática, não funciona.

HISTÓRICO 1990 - 2001

2000 - CEPBz faz visitas à empresa; novas mudanças gerenciais. Comissão segue sem se reunir; ACT 2000/2001 não é assinado.

HISTÓRICO 1990 - 2001

2001 - Novas reuniões entre empresa e CEPBz; Refinaria se integra, ainda que precariamente, à CEPBz. Empresa faz o curso do GTB com a Fundacentro, aceitando proposta do Sindicato.

HISTÓRICO 1990 - 2001

2001 - GTB participa da Oficina Nacional dos GTBs do Setor Petróleo (FUP/Fundacentro); comissão interna do benzeno volta a se reunir.

Surgem mais três casos reconhecidos e afastados pelo INSS (1 efetivo e dois terceirizados); ACT 2001/2002 mantém a Comissão do Benzeno.

Número de trabalhadores investigados 1996-2000 (dados da empresa)

- **1996 - 40 (somente 3 reconhecidos)**
- **1997 - 40**
- **1998 - 52**
- **1999 - não disponível**
- **2000 - 35**

***Protocolo HEMO-RIO 96/99
(total de 47 trabalhadores
investigados)***

- *Em acompanhamento - 6*
- *Afastados pelo INSS - 2*
- *Liberados - 19*
- *Demitidos - 20*

***Teor de benzeno (v/v) nas
gasolinas de Manguinhos
(dados de 1996)***

- *Gasolina reformada - 4 %*
- *Gasolina A - 2,78 %*
- *Gasolina C (com álcool) - 2,17 %*